



P O R T F O L I O
CIA ARTE NEGUS



QUEM SOMOS

Somos um grupo que acredita na comicidade como modo de transformar a sociedade. Um riso muda não só um momento, mas na longa duração pode mudar um dia, uma semana, pode mudar uma vida toda. A partir dessa crença, realizamos atividades artísticas em diferentes segmentos, sendo eles Artes Cênicas, Narração de Histórias, Artes Visuais e Literatura. Fundado em 2007, somamos à comicidade a oralidade e os saberes populares como campo de referência estética e conceitual.

No processo de descoberta desse modo de fazer arte encontramos mestres que nos guiaram, entre eles: Abel Saavedra, Ângela de Castro, Giba Pedroza, Ricardo Pucetti, Ésio Magalhães e Álvaro Assad.

Entre os prêmios já ganhos pelo grupo vale citar o A Circulação Petrobrás Carequinha 2012 com o espetáculo “Mímesis”; o Funarte Artes Na Rua 2011 com a montagem do espetáculo “Ambulante” e o Mais Cultura na Amazônia Legal em 2010 com a publicação “Paiguá – Donos do Rio”.

Durante a trajetória do grupo passamos por vários eventos, festivais e mostras, vale citar Mostra SESC Cariri de Artes, FENTEPP – Festival Nacional de Teatro de Presidente Prudente, FLIP – Festa Literária Internacional de Paraty, Festival Internacional de Teatro de Dourados/MS, ECOH – Encontro de Contadores de Histórias de Londrina, Circuito Cultural Paulista, entre outros. Caso necessite saber nosso percurso com mais detalhes, acesse www.artenegus.com.br.

CONTATO

TEL: +55 (11) 3578-8161 | (11) 98887-7142

MAIL: contato@artenegus.com.br

SITE: artenegus.com.br

REDES SOCIAIS: ARTE NEGUS

CURRÍCULOS

Augusto Figliaggi

Formado em Artes Visuais (UFMS) e mestre em Estudos de Cultura Contemporânea (UFMT), pesquisando processos semióticos nas histórias em quadrinhos, Augusto sempre trilhou um caminho que mesclava sua trajetória de ilustrador e quadrinista com a de artista cênico (como ator, dramaturgo e palhaço). Foi na Cia Arte Negus que pode colocar em prática de modo mais fixo atividades que uniam esses dois universos. Foi professor dos cursos de Comunicação na UNIC (Cuiabá/MT), Comunicação Visual e Design Gráfico no Grupo Drummond (São Paulo/SP), além de ilustrador e designer para editoras e agências de publicidade. Atualmente trabalha apenas na Cia Arte Negus, e, nas horas vagas, adora brincar com o filho, o pequeno Lucas.

Elaine Guarani

Além de palhaça e atriz Elaine é historiadora (pela UFMT), tendo como objeto de estudo de mestrado as figuras cômicas ritualísticas em sociedades indígenas, Elaine mescla seus estudos acadêmicos às práticas artísticas na Cia Arte Negus, desenvolvendo pesquisas para projetos do grupo e de instituições parceiras. Além de estar envolvida com as atividades artísticas em si, tem experiência em produção cultural, organizando circulações e eventos artísticos diversos. É palhaça de formação e sua trajetória foi amadurecida com mestres como Ângela de Castro, Ricardo Pucetti e Abel Saavedra. Além de ser responsável pela produção cultural da Cia, organiza a rotina do pequeno Lucas, com quem também adora brincar.

ESPETÁCULOS

Produzimos espetáculos de Artes Cênicas em teatro e também através da linguagem do palhaço. As apresentações tem equipes enxutas, não ultrapassando o máximo de 5 participantes (elenco e técnica).



AMBULANTE

Figura e Uououou são dois vendedores ambulantes que não vendem apenas os produtos de sua barrquinha, mas as histórias contidas neles. Os dois são opostos que se complementam, um é articulado, a outra estabana. Pretendem vencer as dificuldades financeiras da vida para conseguirem realizar seus sonhos. A vil busca material para ir de encontro a um mundo onírico. Uma busca cheia de dualidades, tal como a amizade dos dois.

Direção: Abel Saavedra | **Texto:** Augusto Figliaggi e Elaine Guarani | **Elenco:** Augusto Figliaggi e Elaine Guarani | **Figurino:** Raquel Saldívia e Vera Barbosa | **Cenário:** Abel Saavedra e Augusto Figliaggi | **Adereços:** Abel Saavedra e Raquel Saldívia | **Preparadora musical e Trilha sonora:** Estela Ceregatti | **Produção:** Elaine Guarani



CAQUILHOS DE MUNCHAUSEN

O Barão de Munchausen reúne pessoas em sua sala para contar suas aventuras. A maior parte das pessoas adora ouvi-lo, mas duvidam que as aventuras sejam verdadeiras; já outras estão cansadas de escutarem tais histórias, como sua fiel empregada Russa, que já se esgotou de não saber nada exatamente verdadeiro sobre o Barão. Mas será que tudo o que ele diz é mentira mesmo? Será que não faz bem imaginar um pouco e apimentar cada um suas próprias histórias? Até quando faz bem sonhar? E não sonhar? Faz bem?

Direção: Augusto Figliaggi | **Texto:** Augusto Figliaggi e Elaine Guarani | **Elenco:** Augusto Figliaggi e Elaine Guarani | **Figurino:** Milton Venturini e Vera Barbosa | **Cenário:** Augusto Figliaggi | **Adereços:** Augusto Figliaggi e Elaine Guarani | **Preparador musical e Trilha sonora:** Thiago Martins | **Iluminação:** Taty Kanter | **Assistente de produção:** Agnes Coca | **Produção:** Elaine Guarani



GURI

Uma palhaça e a possibilidade de tornar-se mãe. E agora? Como proceder em meio a tantas opiniões e teorias sobre o modo de se cuidar de um bebê? Só há um modo: testar a teoria na prática. Apenas na prática é possível saber a agonia e o êxtase de ser mãe.

Direção: Abel Saavedra | Texto: Augusto Figliaggi e Elaine Guarani | Elenco: Elaine Guarani | Figurino: Raquel Saldivia e Elaine Guarani | Cenário e adereços: Abel Saavedra | Iluminação e som: Augusto Figliaggi | Assistente de produção: Agnes Coca | Produção: Elaine Guarani



PROLIXO

Um sujeito que percebe o quanto a vida não é limpa, ao menos boa parte dela. Ao contrário, ela é difusa, verbosa, conturbada. E ao perceber isso intenta explicar como aproveitar o máximo dela, ainda que seja confusa. Mas sua explanação percorre um caminho de grande improviso teatral e uma cômica prolixia. O espetáculo entremeia o roteiro dramatúrgico com jogos de improviso entre o ator e a plateia realizados.

Direção: Elaine Guarani | Texto: Augusto Figliaggi e Elaine Guarani | Elenco: Augusto Figliaggi | Figurino: Vera Barbosa e Elaine Guarani | Cenário e adereços: Augusto Figliaggi | Iluminação e som: Elaine Guarani e Agnes Coca | Produção: Elaine Guarani

NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS

As sessões de narração de histórias são projetos que podem atender a diferentes temas e possuir variados períodos de duração (de 30 à 90 minutos). Sempre regados a músicas, brincadeiras de palavras e muita diversão.



ESSES VIAJANTES E SUAS HISTORIETAS

Uma sessão de narração de histórias folclóricas apresentada por Elaine Magreta e Augusto Cabeça, extraídas de livros como os de Câmara Cascudo, Silvio Romero e Ricardo Azevedo. Os dois narradores perceberam que todo ser humano é construído por algo difícil de se ver a olho nu: histórias! Todo mundo é feito de histórias. Compartilhar nosso folclore é um modo de notar do que somos feitos.

Autores de Referência: Câmara Cascudo, Silvio Romero, Ricardo Azevedo, Monteiro Lobato e Silvana Salerno



HISTORIETAS E ASSOMBRETAS

O susto e a atração pelo desconhecido são o que move essa sessão de narração de histórias. Sabe aquela sensação de querer superar temores? De tentar verificar até onde sua coragem realmente vai? De não querer se assustar mas, mesmo assim, pedir para o avô ou avô contar aquele caso assombrado? É pautada nessas sensações que surgiu a vontade de elaborar uma apresentação que intenta provocar o multifacetado assombro.

Autores de Referência: Câmara Cascudo, Angela Lago, Augusto Pessôa e Silvana Salerno



MITOS DO MATO

Cada região do país possui seu modo próprio de interpretar o mundo, e é isso que imprime a magia de cada parte da sociedade. Essa sessão de histórias apresenta um pouco da maneira que o Centro Oeste do Brasil enxerga a realidade, apresentando causos da cultura popular do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Autores de Referência: Dunga Rodrigues, Ricardo Pieretti e Anísio Mello



SPLASH, SMAC, BANG!

Augusto e Elaine são dois contadores de histórias apaixonados por Histórias em Quadrinhos. E descobriram que ambos tem admiração pelo ídolo brasileiro Angêlo Agostini, resolveram então compartilhar as histórias dele, em sessões com muita música, brincadeiras e cultura popular.

Autor de referência: Angelo Agostini



LIVRO, PALAVRA LIVRE

Elaine Guarani e Augusto Figliaggi, da Cia Arte Negus, trazem consigo malas, o curioso é que dentro delas há o bilhete de passagem para viagens diversas: uma série de livros de tamanhos, papéis e formatos diferentes. Cheio de histórias, personagens, intrigas e brincadeiras. Contam essas histórias, mediando a leitura, para que o que está dentro do papel ganhe espaço e possa entrar nas mentes e corações dos ouvintes.

Podem ser utilizados desde livros da biblioteca própria dos contadores até os que constam no acervo dos espaços.



TODA FORMA DE AMOR

Uma pessoa pode comer um peixe e se apaixonar? Um grão de areia, pode querer se casar com uma estrela? Uma princesa pode não querer se noivar e, ainda assim, amar? Uma galinha pode deixar toda sua pompa de lado para ver que o que interessa é se sujar na lama? O amor pode responder todas essas questões e é nisso que se debruça essa sessão de narração de histórias, apresentar inusitadas formas de amar da literatura e do folclore.

Obras de referências: “Beijo Não!” de Tatiana Belinky, “A Princesa Sabichona” de Babette Cole, “Divina Albertina” de Christine Davenier, “O Pequenininho Grão de Areia” de Giba Pedroza



COISA E TAL

Eva Furnari é uma notável inventora de criaturas imaginárias e brincadeiras de palavras. Uma inventora de ludicidade! Esse projeto é uma sessão de narração de histórias que apresenta e brinca com as invenções da autora, intercalando histórias de seus livros com brincadeiras de palavras, bem como musicalizando trava-línguas e adivinhações, fornecendo os jogos imaginários entre os interlocutores de uma sessão de narração de histórias. A intenção é levar as crianças, jovens e adultos para o imaginário universo de Furnari.

Autora de referência: Eva Furnari



KASÓ - CONTOS INDÍGENAS

“Kásó” em guarani significa “conto”, ou seja, as histórias míticas e místicas que compõem a identidade e imaginário de um povo. Aqui no Brasil, vários elementos do dia-a-dia têm referência na cultura indígena, porém muitas histórias e mitos de nossos povos nativos são desconhecidos. A ideia da apresentação “Kásó” é justamente promover a cultura indígena nacional com pitadas de diversão.

Autores de referência: Daniel Munduruku, Waldemar de Andrade e Antonieta Dias.

INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS

Intervenções são ações artísticas realizadas de modo muito próximo do público, não necessitando de um espaço cênico ou estrutura técnica específica, pois todos os elementos da intervenção são levados com os artistas. A intenção maior de uma intervenção é propiciar um momento desmecanização da rotina.

+55 (11) 3578-8161 | contato@artenegus.com.br | www.artenegus.com.br



DEIXE-ME DESENHAR SUA HISTÓRIA

A intervenção é realizada por dois artistas, um deles conversa com alguém do público possível, perguntando coisas diversas para estimular o participante a contar uma história. Enquanto a história é contada o outro artista realiza uma ilustração da narrativa, que, ao final é oferecida ao participante como um presente.

Tempo de intervenção por dia: de 01 a 04 horas.



HISTÓRIAS DE IMPROVISO

Reaver a oralidade como força motriz da construção de narrativas, esse é o objetivo dessa intervenção em que os artistas se aproximam de grupos de pessoas e propõem desenvolver uma história em conjunto. No fim das contas, através de estímulos diversos (questões lançadas, brincadeiras propostas, jogos de cena), artistas e espectadores criam uma história.

Tempo de intervenção por dia: de 01 a 03 horas (cada grupo de pessoas abordado teria um tempo diferente, dadas as circunstâncias criadas durante o improviso da história).

OFICINAS E CURSOS

Realizamos cursos, oficinas e palestras sobre temas que transitam nas linguagens artísticas que trabalhamos. Temos propostas de oficinas para diferentes faixas etárias.



OFICINA “ATRÁS DO NARIZ”

Essa é uma vivência que apresenta técnicas existentes no universo da palhaçaria e os caminhos que elas proporcionam, além de dialogar sobre a história do palhaço, bem como sobre os locais em que ele pode atuar contemporaneamente. Dentre as técnicas apresentadas e exercitadas de modo prático estão o foco e triangulação, criação e suspensão de padrões cênicos, jogo de dupla, caricaturas e improviso.

Público Alvo: a partir de 16 anos. Palhaços, estudantes de palhaçaria ou artes cênicas, atores e interessados em trilhar o caminho da comicidade.

Possibilidade de carga horária: de 08 a 32 horas



OFICINA “HUMOR E HISTÓRIAS – como contar e educar com comicidade”

A oficina “Humor e Histórias” parte do princípio de que a comicidade possui uma força pulsante capaz de transmitir qualquer tipo de conhecimento e emoção de forma marcante, devido a isso acaba tornando-se um caminho extremamente produtivo para inserir no universo da narração de histórias e na educação (formal ou não formal). São trabalhados os estímulos de recursos corporais, vocais e compreensão sobre estrutura literária nos participantes da oficina, evidenciando a abordagem cômica sobre como encarar esses objetivos.

Público Alvo: a partir de 16 anos. Contadores de histórias, professores, atores e interessados na comicidade e narração de histórias.

Possibilidade de carga horária: de 08 a 32 horas



OFICINA “DRAMATURGIA DO IMPROVISO”

A oficina “Dramaturgia do Improvise” aborda uma investigação na construção da cena a partir do improviso de fala e de corpo. Se preocupando em entender a estrutura básica de roteiro, para que, ainda que não haja a existência de um texto, ocorra uma cena a partir da performance do ator. Nela são trabalhados exercícios para se desmecanizar o pensamento, na intenção de agilizar a criação de ação em cena. Bem como propostas de entendimento prático sobre ações em conjunto que possibilitem o entendimento prévio do andamento do improviso, tais como a ideia de “pista e recompensa”, cadências para fala, desenhos corporais, mímese corpórea na construção de sentido. Tudo isso com apresentação teórica e exercícios práticos.

Público Alvo: a partir de 16 anos. Atores, Palhaços, estudantes de palhaçaria ou artes cênicas e interessados em improviso.

Possibilidade de carga horária: de 08 a 24 horas



OFICINA “H.Q. MANUAL DE INSTRUÇÃO”

Entender o funcionamento próprio das Histórias em Quadrinhos, observando-as como linguagem artística específica compreendendo seus fundamentos. São esses os pensamentos que norteiam a oficina “História em Quadrinhos: Manual de Instrução”, onde a ideia é oferecer ao público infanto-juvenil uma vivência na linguagem artística das Histórias em Quadrinhos, através de jogos, performances e atividades práticas. A proposta é oferecer um tempo do encontro para que seja apresentada a história das Histórias em Quadrinhos, bem como explicações sobre seus elementos próprios enquanto linguagem artística (os balões, requadros, caixas de narração, página, roteiro, etc.), e é nesse tempo do encontro que os “oficineiros” lançarão mão de técnicas performáticas para atrair a atenção dos participantes da oficina.

Público Alvo: Crianças e adolescentes a partir de 08 anos..

Possibilidade de carga horária: de 01 a 02 horas



OFICINA “SIGNOS E SOLUÇÕES PARA HISTÓRIAS EM QUADRINHOS”

A linguagem das Histórias em Quadrinhos pode abarcar diferentes gêneros, misturando elementos da literatura com elementos da ilustração quase de maneira sobreposta. Este curso é direcionado para artistas e demais que queiram criar material nessa linguagem. Ou seja, capacitar profissionais e/ou iniciantes a criarem suas próprias Hq’s. A oficina ocorrerá, do ponto de vista metodológico, em módulos que desvendarão as etapas de criação de uma história em quadrinhos. E para cada etapa haverá exercícios práticos, com o intuito de que, para avançar ao próximo módulo, a outra etapa deca ser exercitada, intencionando que, ao final do curso, o participante tenha uma pequena história pronta.

Público Alvo: 14 anos. Estudantes de artes, quadrinistas, artistas, cineastas, roteiristas, educadores e demais interessados em criar Histórias em Quadrinhos.

Possibilidade de carga horária: de 16 a 40 horas



OFICINA “ROTEIRO, ESTRUTURA E PERSONAGENS”

Essa é uma oficina para quem deseja escrever roteiros. Sejam eles roteiros para histórias em quadrinhos, roteiros dramáticos, cinema, etc. A proposta visa entender a estrutura clássica aristotélica de roteiro, que influenciou o modo como se pensa arquétipos de histórias até os dias de hoje. São discutidos os atos de um roteiro, bem como os pontos de virada, arquétipos e funções de personagens. A oficina prevê uma parte prática, onde cada participante montará seu próprio roteiro.

Público Alvo: 14 anos. Interessados em escrita de roteiro, alunos de cinema, quadrinistas, dramaturgos.

Possibilidade de carga horária: de 16 a 40 horas



OFICINA “ILUSTRACINHOS E ILUSTRAÇÕES”

Ilustrar é o resultado que a imaginação fornece a leitura de um texto. Nesta oficina são trabalhadas maneiras de deixar a imaginação transformar textos em imagens, propondo exercícios de estímulo à criatividade, técnicas de uso de formas e cores. Consiste numa introdução ao universo da ilustração realizando exercícios práticos que interpretam textos literários.

Público Alvo: crianças a partir dos 06 anos.

Possibilidade de carga horária: de 01 a 02 horas



OFICINA “PAPER TOY – BRINQUEDOS DE PAPEL”

O papel é suporte para a criatividade. Nele são escritas cartas, poemas, histórias. Nele são feitos desenhos, pinturas, ilustrações. Nele são possíveis inventar brinquedos, mais especificamente bonecas e bonecos de personagens diversos. Essa oficina recreativa possibilita com que os participantes montem seus próprios brinquedos de papel.

Público Alvo: crianças a partir dos 06 anos.

Possibilidade de carga horária: de 01 a 02 horas

Conheça algumas publicações que realizamos, a partir delas podemos também vincular outras atividades artísticas.

+55 (11) 3578-8161 | contato@artenegus.com.br | www.artenegus.com.br



PAIAGUÁ – DONOS DO RIO

Essa é uma publicação que ganhou o PRÊMIO MICROJETOS NA AMAZÔNIA LEGAL em 2010. O roteiro teve origem na pesquisa histórica que Elaine Guarani desenvolveu sobre etnia indígena dos PAIAGUÁ, uma sociedade indígena nômade que fora extinta, tendo poucos vestígios de sua presença nas terras brasileiras. A história, escrita tanto por

Elaine como por Augusto Figliaggi, que também assina as ilustrações, narra uma passagem violenta conhecida como GUERRA JUSTA, que ocorrera aqui no Brasil quando o território ainda pertencia ao império de Portugal. São histórias de pessoas que se foram e que, se alguém não contar suas histórias, sumirão no tempo.



MORTO VIVO

Um menino que tinha medo de fantasmas... Uma caveirinha que tinha medo de gente... Às vezes a gente tem medo do outro sem conhecer. Às vezes a gente não gosta de algo só porque não conhece. Morto Vivo conta a história dessas duas pequenas criaturas que resolveram vencer o medo e aprenderam a construir uma amizade a partir das diferenças. Afinal, somos todos diferentes e um pouco igual.





www.artenegus.com.br